



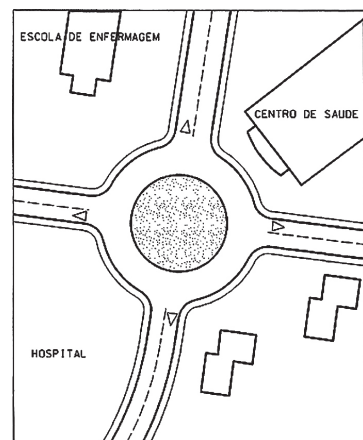
Rotundas que chegam com décadas de atraso

Há 20 anos abordei a circulação em Bragança em artigos n'A Voz do Nordeste onde destacava a importância do uso das rotundas em lugar das opções de semaforização que tinham sido implantadas ou em vias de o ser. Analisei casos de cruzamentos existentes apresentando soluções que deveriam ser adoptadas para melhoria do seu funcionamento, à luz do que já se conhecia nessa década de 90 em que começavam a surgir em Portugal as rotundas como solução para a gestão das circulações nos cruzamentos, uma prática já comum nalgumas cidades médias.

É que estava demonstrado, pela experiência de vários países pioneiros, que seriam solução adequada pois permitiam o escoamento de consideráveis volumes de tráfego em boas condições de fluidez e segurança, entre outras vantagens, nomeadamente a diminuição drástica dos tempos de espera comparativamente a outros sistemas de regulação com ou sem semáforos. Mas haveria que cumprir algumas condições na sua concepção, nomeadamente no seu desenho, para a garantia das melhores

condições de operacionalidade global sendo determinante a geometria a adoptar nas vias de aproximação ao anel cujos raios de curvatura não devem descer a valores muito baixos. De forma similar deveriam ser tratadas as vias de saída.

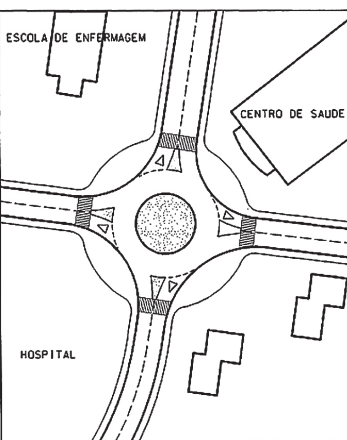
Nessa ocasião apresentei a situação cujo desenho volto a reproduzir, elucidativo deste aspecto das concordâncias de inserção das vias junto ao anel das rotundas. Trata-se



da rotunda junto ao Centro de Saúde, originalmente concebida segundo um formato desconforme às novas recomendações, o qual ainda hoje se mantém, como mostra a planta da esquerda. Propus a alteração para a geometria da direita, o que resolveria inconvenientes do existente

melhorando as condições de entrada e saída do anel, entre outras vantagens.

Embora se trate de situações com dimensão e contexto urbanístico bem distintos, recordo a este propósito o caso da rotunda "dos touros", construída alguns anos mais tarde, que também apresenta raios de curvatura muito reduzidos mas que deveriam ter sido evitados pelo uso de outro critério de desenho urbano dessa praça.



Mas na rotunda do Hospital, acabada de construir, foram desnecessariamente ultrapassados todos os limites pois praticamente nem existe a curvatura de concordância que venho referindo, quer nas vias de entrada pela av. Abade de Baçal, quer nalgumas saídas, podendo daí resultar

incomodidade, perda de fluidez, insegurança e limitações importantes na manobrabilidade dos veículos mais longos. Nesta intervenção é ainda de lamentar o facto de resultarem seriamente prejudicados os percursos pedonais, com o afastamento das travessias protegidas para locais menos apropriados, como é exemplo o trajecto tão importante evidenciado na foto. É até difícil perceber a ra-

anomalias deste calibre.

Embora com duas décadas de atraso e apesar das limitações ou constrangimentos referidos, registo o facto de a autarquia se ter rendido à evidência da vantagem na substituição recente dos semáforos pelas rotundas. Mas terão já porventura os utilizadores habituais pensado nas perdas de tempo e nos combustíveis gastos inutilmente a que foram sujeitos,



zão pela qual se reincide no erro depois dos alertas feitos sobre situação igual na rotunda mais abaixo em frente aos SS do IPB. Factos estes ainda mais estranhos quando se pretende implementar planos de mobilidade sustentável, que obviamente passam pela promoção dos modos de deslocação suaves como o pedonal, mas cujo incentivo se vê muito comprometido com

parados nos semáforos em questão? E nos gastos do erário público com a implantação dos mesmos? Caro leitor, se assim pensou, não se desespere pois no meu caso há que juntar o latim que em várias ocasiões gastei escrevendo para o boneco! Resta-me a satisfação de ter sido o tempo a dar-me razão.

(Ver artigos em: www.ipb.pt/~prada)

Director do Agrupamento de Escolas de Torre de Moncorvo responde a Maria de Lurdes Pontes

Director do agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado, responde a Maria de Lurdes Pontes sobre a oferta formativa em cursos profissionais na vila.

Em entrevista Rádio Brigança/Jornal Nordeste, a candidata do PS à câmara municipal de Torre de Moncorvo,

referiu que os jovens de Moncorvo não têm oportunidades nomeadamente, se quiserem seguir cursos profissionais. "Os nossos jovens estão cada vez a sair mais de Torre de Moncorvo para procurarem o estrangeiro. Não lhes foram dadas perspectivas de futuro (...) não houve cursos profissionais de forma a que o jovem em Moncorvo pudesse tirar aqueles cursos, muitos jovens não vão para o ensino superior, querem ter logo a sua profissão e portan-

to, dar a possibilidade de tirar um curso de electricidade, de mecânica na vila e depois ajudá-los a fazer as suas pequenas empresas por conta própria", explicou. Na mesma entrevista, quando questionada sobre o sector do ensino na vila, a candidata referiu que "no ensino em Moncorvo têm-se perdido cada vez mais crianças, cada vez mais jovens vão estudar para fora do concelho. Talvez devido a não haver áreas profissionais, pois existem várias

escolas que já têm essas áreas e em Moncorvo não existem", disse.

O director do agrupamento reagiu às declarações, dizendo que a "escola tem vindo a ter, ao longo dos anos lectivos, cursos profissionais em várias áreas e vai continuar a ter."

Este ano lectivo a escola vai abrir o curso profissional de técnico de turismo ambiental e técnico de instalações eléctricas. Luís Miranda Rei refere até que um

dos cursos que tem aberto mais vezes é o de electricidade, "devido às óptimas instalações da escola nesse sector." O director ressalva que desde há 10 anos a escola sempre teve cursos, dentro das possibilidades e da escolha do ministério e por isso, apesar da falta de alunos no concelho, o agrupamento "continua a ter oferta no âmbito de cursos profissionais, não tem em todas as áreas, como é lógico, mas é uma oferta que existe, de facto."